

APRESENTAÇÃO

Modernismos Revisitados | 1912-2012

Este volume, resultante de uma parceria entre o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e o Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS), pretende festejar aquele que foi o momento histórico-literário e artístico mais determinante na constituição da nossa Modernidade, assinalando a passagem do centenário, em 2012, de acontecimentos de relevo na história do movimento modernista, nos vários domínios artísticos: o início da publicação das revistas *Poetry* e *Georgian Poetry* e o aparecimento dos primeiros poemas imagistas, a realização da primeira exposição futurista fora de Itália, em Paris, a divulgação do manifesto cubofuturista russo «Uma Bofetada no Gosto Público» e do «Manifesto Técnico da Literatura Futurista», as exposições *Der Blaue Reiter* e a edição de *Der Blaue Reiter Almanach*, a determinante viagem de Oswald de Andrade pela Europa e, naturalmente, o encontro de Fernando Pessoa com Sá-Carneiro, a par de diversos e conhecidos acontecimentos editoriais e artísticos de importância decisiva. A partir do entrecruzamento das vozes de William Blake – *I will not reason and compare: my business is to create* – e de T. S. Eliot – *There will be time to murder and create* –, procurou-se assim estabelecer uma aliança efectiva entre os antigos e os modernos, mas visou-se sobretudo legitimar este acto teórico e crítico de «ponderar e comparar» de que o poeta de *Songs of Innocence* preferiu prescindir em nome da criação. Na verdade, o que congrega os diversos estudiosos em torno do Modernismo um século depois é mesmo *our business of reasoning and comparing*: trata-se fundamentalmente de uma sequência de reflexões panorâmicas e críticas, com incidência internacional e interartística, que reúne o trabalho de especialistas de diferentes áreas disciplinares e de

diversas nacionalidades. O resultado deste propósito comemorativo é uma selecção de textos especificamente consagrados às culturas e literaturas de língua portuguesa, assinados por reputados especialistas nacionais e estrangeiros, e ainda por jovens investigadores, num volume que atravessa os vários Modernismos nas suas diversas manifestações literárias e artísticas, da poesia ao romance, do teatro ao cinema, da pintura à arquitectura. Trata-se, ao fim e ao cabo, de ponderar doutrinas e sistemas, de comparar obras e autores, de matar ideias feitas e de criar novos discursos inquietantes.

Joana Matos Frias

Jorge Bastos da Silva